

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO E DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

FURLAN, L. G.; PIRES, P. F. F.

RESUMO

O trabalho teve como objetivo Identificar os fatores que influenciaram as mães a pararem de amamentar antes dos seis meses ou não amamentar, em uma CMEI de Arapongas. Após a aplicação do questionário obteve-se o percentual de 64,40 % de mães que amamentaram até o sexto mês e as que não amamentaram. Concluiu-se, portanto que de 59 mães, 38 amamentaram exclusivamente, e as que não amamentaram foram devidos á alguns problemas na amamentação, fatores pessoais e psicológicos.

Palavras-chave: Amamentação. Desmame precoce. Função materna.

ABSTRACT

The goal of this study was to identify the factors that influenced mothers to stop breastfeeding before six months or not to breastfeed at a CMEI in Arapongas. After the questionnaire was applied, the percentage of 64.40% of mothers who breastfed until the sixth month and those who did not breastfed. It was concluded, therefore, that out of 59 mothers, 38 exclusively breastfed and those who did not breastfeed were due to some problems in breastfeeding, personal and psychological factors.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Maternal function.

INTRODUÇÃO

O aleitamento exclusivo é o método preferido de alimentação infantil para os primeiros 6 meses de vida e complementar até os 2 anos de vida. Tanto a associação Dietética Americana como a Academia Americana de Pediatria emitiram declarações apoiando a amamentação. A literatura mostra forte evidência de que há vantagens específicas em relação à saúde tanto para mãe como para o bebê. (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2010). Alguns autores brasileiros mostram que as mães que obtiveram maior sucesso no aleitamento eram as mais velhas, mais instruídas, casadas, com experiência anterior positiva com o aleitamento e conseqüentemente motivação maior, com boa orientação pré-natal e apoio de outras pessoas para mantê-lo, especialmente o do marido. (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006). Sendo assim é importante investigar

as causas da decisão e duração do aleitamento materno exclusivo. Acredita-se que as mães não estejam amamentando seus filhos devido aos diversos problemas físicos ou psicológicos que podem ser causados durante a amamentação, devido à falta do conhecimento de como proceder com a amamentação e dos benefícios causados.

OBJETIVOS

Identificar os fatores que mais influenciam as mães a pararem de amamentar seus filhos antes dos seis meses ou não amamentar.

MÉTODO

Esta pesquisa é de caráter descritivo exploratório, o estudo foi realizado no município de Arapongas, no Paraná, na CMEI Ismenia Antonioli Grassano. O estudo foi realizado abrangendo as mães dos alunos. Para analisar os fatores que mais influenciam na sua decisão e duração do aleitamento materno. A CMEI possui a modalidade de ensino educação infantil, berçário e pré-escola, contendo crianças dos 6 meses aos 6 anos, com características socioeconômicas do bairro centro de médio baixo porte. A coleta de dados ocorreu no período de agosto, em forma de questionário, contendo 20 perguntas dissertativas e objetivas, nas quais 6 são dados de identificação dos entrevistados e 14 referente ao seu aleitamento materno, este questionário foi validado por três professores da Faculdade FAP, que são eles Tatiana Marin, Natalia Brandão e Vladimir Araújo da Silva. Após serem entregues os questionários foi explicado de forma sucinta como devem ser preenchidos a cada uma delas e foram autoaplicáveis. Esta pesquisa se desenvolveu após aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da FAP – CETI-FAP, conforme a resolução 266/2012. As atividades foram iniciadas somente após o parecer de aprovação do mesmo, com número 2.080.421. Os dados foram analisados de acordo com as recomendações do caderno 23 do ministério da saúde sobre aleitamento materno, descritos e apresentados em forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão dos resultados e discussão. Esta pesquisa se aplicou em mães de 20 a 50 anos, que responderam corretamente o questionário. Foram excluídos os questionários de

indivíduos que não preencherem o mesmo de maneira correta ou não conseguirem responder. Crianças das quais os cuidadores são os pais os responsáveis (avós, irmãos, tios etc...) que não poderão responder sobre os dados de aleitamento materno da criança.

RESULTADOS

O total de entrevistadas foram 59 mães de onde, 15,20% (quinze inteiros e vinte centésimos por cento) nove (n=9) não amamentaram com leite materno, duas (n=2) alegaram que o leite secou, uma (n=1) mãe teve mastite, uma (n=1) mãe tomou muitos remédios e por esse motivo não pôde amamentar, uma (n=1) mãe teve pouco leite e falta de conhecimento, uma (n=1) mãe não teve bico do seio e não insistiu, uma (n=1) mãe teve que inserir pregomim, pois o bebê teve problemas, uma (n=1) mãe relatou ter dificuldade em amamentar e optou pela mamadeira e uma (n=1) mãe relatou não ter leite. Lana (2001) frisa que a família tem papel importante no aleitamento materno, assim como para evitar o desmame precoce, sendo que a família está diretamente interligada nas decisões da lactante, inclusive em apoiar que a mesma venha a amamentar por maior período de tempo e que na prática profissional em saúde. Em relação às intercorrências que as mães entrevistadas tiveram na fase de amamentação foram 66,10% (sessenta e seis inteiros e dez centésimos por cento) trinta e nove (n=39) mães tiveram fissuras e rachaduras nos mamilos, 30,50% (trinta inteiros e cinquenta centésimos por cento) dezoito (n=18) mães tiveram ingurgitamento mamário, leite empedrado, 10,20% (dez inteiros e vinte centésimos por cento) seis (n=6) mães sofreram mastite que são inflamações nas glândulas mamárias, 3,40% (três inteiros e quarenta centésimos por cento) duas (n=2) mães citaram não ter descido o leite, e relatando que algumas mães assinalaram mais de uma questão e outras não tiveram intercorrências alguma. De acordo com Araújo, et al. (2008), é comum a dor nos seios durante o aleitamento materno, sendo essa uma das causas do desmame precoce, porém podem haver métodos para prevenir traumas, sendo uma delas a maneira correta de amamentar, métodos orientados por profissionais de saúde, assim como a exposição dos mamilos à luz solar, a realização da ordenha manual quando a mama estiver ingurgitada e manutenção dos mamilos secos e limpos.

CONCLUSÃO

No estudo realizado a maior parte das mulheres realizou o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, de 59 mães estudadas, 38 amamentaram exclusivamente com leite materno, essas mães alegaram manter a amamentação por esse tempo para maior saúde do bebê e da mãe, 12 realizaram amamentação mista, e 9 não amamentaram com leite materno, dessas 9 mães citadas todas tiveram gestação de risco ou intercorrências na gravidez, também alegaram dificuldades em amamentar, seja por mastite, ingurgitamento mamário, fissuras e rachaduras nos mamilos e falta de tempo pelos afazeres do dia a dia. As práticas alimentares das crianças estudadas podem ser consideradas corretas em geral, sendo assim para as mães que não amamentaram exclusivamente fica claro a necessidade de maiores esclarecimentos sobre a prática do aleitamento materno e seus benefícios, e as consequências que pode trazer em longo prazo o não aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar precoce ou tardia. Conclui-se que na região estudada o resultado foi satisfatório, sabendo que as crianças que tiveram aleitamento materno exclusivo até o sexto mês terão maior imunidade contra doenças, além da proteção contra a obesidade nos próximos anos de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Enferm.**, ano 1, v.4, p.488-92, 2008.

FALEIROS, Francisca Tereza Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influencia na sua decisão e duração. **Rev. Nutr.**, Campinas, 2006.

LANA, Adolfo Paulo Bicalho. **O livro do estímulo à amamentação, uma visão biológica, fisiológica e psicológica:** comportamental da amamentação. São Paulo: Atheneu, 2001.

MAHAM, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause:** Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.